

## **Coro Ricercare**

O Coro Ricercare é tudo o que a paixão pela música coral significa. O trabalho de expressão, fusão e qualidade vocal fazem das suas atuações verdadeiros momentos marcantes. O grupo integra na sua formação jovens músicos de diversas proveniências curriculares: Escola de Música do Conservatório Nacional, Instituto Gregoriano de Lisboa e Escola Superior de Música de Lisboa, entre outras. A procura incessante de um resultado de excelência na música coral que desde sempre pautou o seu trabalho tem feito com que o Coro Ricercare se tenha vindo a destacar há vários anos como um coro português de referência. Desde a sua fundação, o Coro Ricercare dedica grande parte da sua atividade à interpretação de nova música portuguesa, tendo estreado mais de 60 obras de compositores nacionais desde a primeira edição de Jovens Compositores Portugueses em 2006, junto com a Orquestra Sinfonietta de Lisboa, o outro agrupamento da Ricercare.

A sua presença na programação de festivais nacionais e internacionais tem sido regular, destacando-se os festivais internacionais de música de Marvão, Setúbal, Alcobaça (Cistermúsica), entre outros, para além da presença regular nas temporadas do CCB (Centro Cultural de Belém).

O Coro Ricercare foi criado em 1996 pelos maestros Carlos Caires e Paulo Lourenço, e é dirigido desde 2001 por Pedro Teixeira.

### **Pedro Teixeira**

Pedro nasceu em Lisboa. Tem o grau de Mestrado em Direção Coral pela Escola Superior de Música, e ganha muita da sua experiência performativa como maestro do Grupo Coral de Queluz (2000-2012) e do Coro Polifónico Eborae Musica (1997-2013).

Desde então, é conhecido no mundo coral pelas suas atuações perspicazes e sensíveis. Pedro especializou-se em construir e manter o som nuclear, a pureza de emissão vocal e musicalidade dos coros com quem trabalha.

De 2012 a 2017 foi maestro titular do coro profissional Coro de la Comunidad de Madrid, onde, para além de preparar obras sinfónicas, desenvolveu um trabalho de refinamento do som do coro através de um labor regular de fusão e afinação – no qual o trabalho *a cappella* é fundamental – por intermédio de uma programação de concertos na Sala de Câmara do Auditorio Nacional de Musica (Madrid).

O seu interesse constante na música antiga levou-o a formar, no ano 2000, o Officium Ensemble, um grupo profissional dedicado à investigação e interpretação da polifonia portuguesa dos sécs. XVI e XVII. Desde esse ano, tem-se apresentado amplamente com o Officium Ensemble, ganhando prémios a nível internacional (incluindo o prémio de Diretor mais Promissor de Tonen 2001, na Holanda). É também com o Officium Ensemble que integra a programação de alguns dos mais reconhecidos festivais de música antiga da Europa, nomeadamente Laus Polyphoniae

(Antuérpia) e Oude Muziek (Utrecht), para os quais é convidado recorrentemente desde o ano 2011.

Para além do seu interesse na música antiga, Pedro dedica-se à música contemporânea e, como maestro do Coro Ricercare (Lisboa), dirige desde 2001 várias primeiras audições absolutas por temporada.

Depois de ter cantado no seu reconhecido coro durante vários anos, de 2011 a 2014 foi frequentemente convidado pela Fundação Gulbenkian para preparar programas como maestro de coro convidado. Neste contexto, dos trabalhos com o Coro Gulbenkian destacam-se a Missa em Si menor de Bach, *Falstaff* de Verdi, *Solomon* de Händel e *Seven Last Words from the Cross* de James MacMillan.

Como cantor, Pedro atuou por praticamente toda a Europa, Estados Unidos, América do Sul, África e Reino Unido, com grupos como o Coro Gulbenkian, A Cappella Portuguesa (Owen Rees) e Coro Gregoriano de Lisboa, no qual é também solista.

Pedro é, desde 1997, diretor artístico das Jornadas Internacionais Escola de Música da Sé de Évora (Eborae Musica), e orienta várias classes de Verão, como por exemplo Victoria 400 em Barcelona (com Peter Phillips, Ivan Moody e Jordi Abelló), e o Curso Internacional de Música Medieval e Renascentista de Morella, onde dirige o *atelier* de coro e *ensemble* vocal.

É regularmente convidado como júri em concursos e festivais de coros, nomeadamente no Festival Coral de Verão de Lisboa, no Gran Premio de Canto Coral, em Espanha, e no Winter Choral Festival, em Hong-Kong.

Neste momento, é professor na Escola Superior de Música de Lisboa e na Escola Superior de Educação de Lisboa.

Pedro preparou coros profissionais em colaboração com maestros como John Nelson, Joana Carneiro, Víctor Pablo Perez, Riccardo Muti, Paul McCreech, Lorenzo Viotti e Laurence Foster. Destaques recentes incluem *A Criação* de Haydn e *War Requiem* de Britten no Auditorio Nacional de Musica (Madrid), *Falstaff* de Verdi na Fundação Gulbenkian (Lisboa) e o *Requiem* de Verdi no Teatro Real de Madrid.

Recentemente, Pedro dirigiu o Coro Gulbenkian em abril e novembro de 2018 no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. Em agosto de 2018 voltou com o Officium Ensemble aos festivais de música antiga de Utrecht (Oude Muziek) e Antuérpia (Laus Polyphoniae).

### **Sete Lágrimas**

Fundado em Lisboa, em 1999, por Filipe Faria e Sérgio Peixoto, Sete Lágrimas assume o nome da inovadora coleção de danças do compositor renascentista John Dowland (1563-1626) publicadas por John Windet em 1604 quando o compositor era alaudista de Cristiano IV da Dinamarca.

Profundamente dedicados aos diálogos da música antiga com a contemporaneidade bem como da música erudita com as tradições seculares, Sete Lágrimas juntam músicos de diferentes horizontes musicais em torno de projetos conceptuais animados tanto por profundas investigações musicológicas como por processos de inovação, irreverência e criatividade em torno dos sons, instrumentário e memórias da música antiga.

Nestes projetos são identificáveis os diálogos entre a música erudita e a popular, entre a música antiga e a contemporânea e entre a secular diáspora portuguesa dos descobrimentos e o eixo latino mediterrânico convertidos em som através tanto da fiel interpretação dos cânones interpretativos da música antiga como de uma aproximação a elementos definidores da música tradicional ou do jazz.

Desde a sua fundação, o grupo desenvolve uma intensa atividade concertística de mais de trezentos e cinquenta concertos em doze países da Europa e Ásia, de onde se destacam: Portugal (Centro Cultural de Belém 2009/2011/2012/2013/2014/2015, Fundação Calouste Gulbenkian 2008/2015, Festival Terras sem Sombra 2003-2010 (como ensemble residente), Encontros de Música Antiga de Loulé 2006/2015, Festival de São Roque 2008/2009/2012/2016/2017), Museu de Aveiro 2010/2012, Festival das Artes de Coimbra 2011, Festival dos Capuchos 2012, Festival Internacional de Música da Madeira 2010, Festival Internacional de Música dos Açores, 2010 Festival Fora do Lugar 2012, Festival de Leiria 2011/2013, Festival de Almada 2013, etc.), Bulgária (Sliven 2011), Itália (Ravenna 2011, Festival Internazionale W. A. Mozart a Rovereto 2012), Malta (BirguFest 2011), Espanha (Festival de Música Antigua de Gijón 2010, Festival de Música Antigua de Úbeda y Baeza 2011, Museo Nacional de Valladolid 2011/2013, Fundación Juan March/Madrid 2012, Villaviciosa 2012, Abulensis Festival Internacional de Musica 2012...), China (Macau Internacional Music Festival 2011), Suécia (Stockholm Early Music Festival 2012), França (Festival Baroque de Sablé 2012, Opera de Lille 2013), Bélgica (Gent Festival van Vlaanderen 2012, Flemish Opera/Gent 2013, Bozar/Bruxelles 2013), Noruega (Stavanger Konzerthus 2013), República Checa (Prague Early Music Festival 2014), Luxemburgo (Philharmonie Luxembourg/Salle de Musique de Chambre 2014, 2018), etc.

Sete Lágrimas chama, regularmente, aos seus projetos, músicos convidados das áreas da música antiga como María Cristina Kiehr (Argentina), Zsuzsi Tóth (Hungria) ou Ana Quintans (Portugal) e da música tradicional, jazz e do mundo como Mayra Andrade (Cabo Verde), António Zambujo (Portugal) ou Adufeiras de Monsanto (Portugal).

No contexto dos projetos de diálogo entre a música antiga e a contemporânea *Kleine Musik* (MU0102/2008), *Silêncio* (MU0106/2009) e *Vento* (MU0108/2010), Sete Lágrimas estreia obras, especialmente dedicadas ao *consort*, dos compositores Ivan Moody (Inglaterra), João Madureira (Portugal), Andrew Smith (Noruega) e Christopher Bochmann (Inglaterra). Em 2011 Sete Lágrimas apresentou, em estreia mundial, no Festival das Artes de Coimbra, a encomenda da obra *Lamento* ao escritor José Luís Peixoto, vencedor do Prémio Literário José Saramago, e ao compositor João Madureira.

Em Portugal como no estrangeiro, as temporadas de concertos e a sua extensa discografia é elogiada pela crítica e pelo público. Os seus doze títulos - *Lachrimæ #1* (MU0101/2007), *Kleine Musik* (MU0102/2008), *Diaspora.pt: Diáspora, vol.1* (MU0103/2008), *Silêncio* (MU0106/2009), *Pedra Irregular* (MU0107/2010), *Vento* (MU0108/2010) *Terra: Diáspora, vol.2* (MU0110/2011),

*En tus brazos una noche* (MU0109/2012), *Península: Diáspora. vol.3* (MU011/2013), “*Cantiga*” (MU0113/2014), *Missa Mínima* (MU0116/2016) e o poema gráfico com texto e ilustrações de Filipe Faria e música de Sete Lágrimas *Um dia normal* (Livro + CD MU0116/2015) - recebem frequentemente o número máximo de estrelas (5 em 5), Escolha do Editor, Melhor do Ano, etc., nos principais jornais, rádios e revistas de Portugal. Internacionalmente destacam-se as críticas discográficas na *International Record Review*, *Doce Notas*, *Goldberg*, etc., ou as críticas aos concertos na Europa e na Ásia.

Em 2008, 2011 e 2012 os três títulos do projeto *Diáspora* atingem o primeiro lugar do top de vendas das lojas FNAC. Em 2010, *Diaspora.pt* foi eleito no Guia da Música Clássica da mesma cadeia de lojas como Discografia Essencial e a carreira do Sete Lágrimas destacada na publicação *Alma Lusitana* (FNAC).

Em 2011/2012 Sete Lágrimas é convidado para assumir o estatuto de Ensemble Associado da Temporada do Centro Cultural de Belém (CCB/Lisboa) tendo apresentado o *Tríptico da Terra* em três concertos esgotados.

A convite da rádio clássica RDP Antena 2 Sete Lágrimas foi, em 2014, o representante português no projeto europeu da UER/EBU Union Européenne de Radio-Télévision - EURORADIO Christmas Folk Music Project - emitido em 30 rádios de 28 países como a BBC Radio 3 ou a France Musique.

A sua discografia integra regularmente as *playlists* das rádios clássicas de vários países europeus como Espanha (RNE Rádio Clásica), Inglaterra (BBC Radio 3), República Checa (Ceský rozhlas/Czech National Radio), Bósnia (Radio Beograd), Portugal (Antena 2/TSF/Antena 1), etc.

Nas mais recentes temporadas o *consort* apresentou-se em concertos no Centro Cultural de Belém (Pequeno Auditório, Lisboa), Seminário Menor de Braga (Braga), Festival Reencontros: Memórias Musicais de um Palácio (Sintra), Festival Fora do Lugar (Idanha-a-Nova), Fundação Calouste Gulbenkian (Grande Auditório, Lisboa), Festival Todos (Lisboa), Comemorações 500 anos da morte de João Roiz (Castelo Branco), Centro Cultural de Belém (Festival Dias da Música em Belém, Lisboa), Festival Internacional de Música de Espinho, Music Center DeBijloke (Ghent), Museo Nacional de San Gregorio (Valladolid), Teatro Zorilla (Valladolid), Fundação Oriente (Lisboa), Mosteiro da Batalha (Batalha), Festival das Artes de Coimbra (Coimbra), entre outros.

A Temporada 2018/2019 iniciou-se com o projeto de criação *Les Explorateurs*, a convite da Philharmonie Luxembourg e do Diretor Artístico, Pascal Sticklies, em setembro/outubro de 2018, com a produtora Aline Bourguignon (França), o encenador Benjamin Prins (França), a dramaturga Pénélope Driant (França), a cenógrafa e figurinista Nina Ball (Áustria), o ator Jan Bastel (Alemanha) e o bailarino Nestor Kouame Dit Solvis (Costa do Marfim). Este projeto teve 18 récitas esgotadas. Em setembro de 2018, Sete Lágrimas apresentou-se no Grande Auditório da Philharmonie Luxembourg num concerto integrado no Festival Atlântico. A presente Temporada conta ainda com concertos, entre outros, no Centro Cultural de Belém (Lisboa), Festival Dias da Música em Belém (Lisboa), Festival de São Roque (Lisboa), Quartel das Artes (Oliveira do Bairro), Teatro Viriato (Viseu).

Em 2019, o *consort* comemora 20 anos de carreira. Nesse contexto, a Arte das Musas edita um livro, com o apoio do Ministério da Cultura, da Direção-Geral das Artes e do Município de Idanha-a-Nova - UNESCO Creative City of Music, com o título provisório *7/20 - Sete Lágrimas, Vinte Anos*. O livro será escrito e pelo autor e jornalista Luís Pedro Cabral e contará com um CD de *best of* e de novas composições de Filipe Faria e Sérgio Peixoto para o *consort*.

Na Temporada 2019/2020 Sete Lágrimas apresenta-se, entre outros, pela primeira vez, na Sala Suggia da Casa da Música (Porto) e desenvolve a criação e apresentação pública, em 18 récitas, do Episódio 2 de *Les Explorateurs*, a convite da Philharmonie Luxembourg, e com a mesma equipa do projeto de 2018.

Sete Lágrimas conta com o apoio do Ministério da Cultura (Governo de Portugal) e da Direção-Geral das Artes desde 2003. É representado pela produtora Arte das Musas e editado pela etiqueta MU/Arte das Musas.